

A PRÁTICA DIÁRIA DA TAQUIGRAFIA FORTALECE A MEMÓRIA!

(Texto extraído do livro “Brown & Holland shorthand News”, publicado em Chicago, em 1882. Por: *S.H.Riter.*)

Tradução: Prof. Waldir Cury

FORTALECENDO A MEMÓRIA

Para mostrar a eficiência da taquigrafia no fortalecimento da memória, vou contar um episódio a mim relatado por um membro do Congresso, a quem vou chamar de Mr. Weldon, a respeito de um dos taquígrafos de Washington.

Um dos taquígrafos da Câmara dos Deputados, exímio na sua função, e, por isso, muito apreciado pela maioria dos deputados, estava de folga numa manhã, quando Mr. Weldon fez um discurso de improviso sobre o assunto que estava em pauta.

Como não tinha escrito o seu discurso, teria de esperar até a publicação dos Anais. Ele estava, no entanto, muito ansioso para obter uma cópia do seu discurso. E vendo o tal taquígrafo, disse-lhe: “Eu queria que você tivesse estado presente durante o meu discurso hoje, pois gostaria que você me fornecesse uma cópia dele.”

O taquígrafo respondeu-lhe: “Eu estava presente.”

“Então, você taquigrafou o meu discurso, não foi?”, perguntou Mr. Weldon.

“Não. Eu não estava de serviço”, disse o taquígrafo, “e não taquigrafei o seu discurso, mas eu acho que poderei escrevê-lo; eu vou tentar, de qualquer modo.”

O taquígrafo foi para casa e, quando Mr. Weldon estava acabando de jantar, o taquígrafo entregou-lhe um relatório completo do discurso, escrito inteiramente com o uso da memória.

Mr. Weldon examinou o discurso escrito pelo taquígrafo e disse que atestava a correção, a fidedignidade com que o taquígrafo transcrevera o seu discurso, palavra por palavra.

Numa conversa subsequente sobre a matéria, o taquígrafo contou para Mr. Weldon que ele devia a sua maravilhosa memória inteiramente à prática da taquigrafia.

É fácil compreender que a prática da escrita taquigráfica fortalece a memória, quando consideramos o trabalho do taquígrafo ao taquigrafar um discurso, um sermão, ou outro tipo de fala, pois, além da atenção concentrada, mais marcante do que a dos outros ouvintes, ele deve ouvir de modo acurado, com um poder de retentiva muito

grande direcionado ao assunto em pauta, a ponto de conseguir excluir todo e qualquer outro pensamento.

As palavras recebidas pelo ouvido devem ser, como numa forja, transformadas, no cérebro, em caracteres taquigráficos, os quais, seguindo uma ordem, devem passar pelos dedos e colocados com o lápis no papel, o olho captando e vendo cada sinal taquigráfico na medida em que vão aparecendo na página escrita, para determinar ou comprovar a sua exatidão.

Terminado o labor taquigráfico, o taquígrafo deve aplicar novamente o órgão da visão na página dos caracteres taquigráficos e fazer o trabalho inverso, de tradução. As palavras, recebidas agora através dos olhos, de novo passam através do cérebro, e são cunhadas e moldadas novamente em caracteres alfabéticos, que de novo passam através dos dedos e do lápis para o papel. Nesta forma, o olho novamente segue e comprova a correção das palavras e das frases.

Depois, então, de passar pelo discurso uma segunda vez, o olho novamente é direcionado para a página escrita, para examinar e verificar a correção do discurso; e só depois de passar por todo esse processo, a tarefa está cumprida e pronta para deixar as mãos do taquígrafo.

Neste processo, as palavras passaram pela mente, por uma ação quase imperceptível, não menos do que nove vezes. Isso deve certamente servir para fixar as palavras na memória do taquígrafo, de modo muito mais intenso do que na memória de um mero ouvinte; e como a repetição é um dos melhores auxílios para a memória, o taquígrafo, neste particular, leva grandes vantagens.

No processo de registrar discursos taquigraficamente, três ações são levadas a efeito ao mesmo tempo: o ato de escutar as palavras quando elas são faladas; o ato de reter tais porções de palavras na memória no momento em que as palavras são escutadas e taquigrafadas; e o trabalho da mente em direcionar a mão na elaboração dos caracteres taquigráficos.

Por causa desses fatos, não há estudo, nem mesmo a matemática, que seja superior à taquigrafia em adestrar e fortalecer as faculdades retentivas da memória.